

A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA CONTRA-HEGEMÔNICA DE FORMAÇÃO SUBJETIVA

Eliel de Araújo Moura¹; Joyce Oliveira Viana²; Dalva de Araújo Menezes³

¹Graduando do Curso de Pedagogia – UESPI, Piripiri - PI, Brasil liel2005moura@gmail.com

²Graduanda do Curso de Pedagogia – UESPI, joicer81512322@gmail.com

³Professora da UESPI. Doutoranda em Educação (PUC/PR) - dalvamenezes@prp.uespi.br

O presente estudo partiu de uma reflexão realizada na disciplina de Educação Infantil do curso de Pedagogia, onde foi proposto pela professora a leitura e discussão de livros infantis. Essa atividade despertou indagações sobre o poder da literatura infantil para formação crítica do sujeito, e a partir disso buscamos analisar o papel dos livros para a desconstrução de estereótipos de gênero e dissolução de hierarquias étnico-raciais. A pesquisa constitui-se da busca e seleção de produções textuais em banco de dados, levando em consideração a proximidade destes com os objetivos destacados anteriormente. Partindo dessa visão, Martiliano (2025) destaca que a criança é facilmente afetada por marcadores que atravessam sua vida, portanto a Literatura Infantil tem um dos papéis fundamentais na construção de sua identidade e personalidade. Destarte, Machado e Salva (2024) evidencia a importância deste artefato para desfazer padrões hegemônicos e normas sociais. Essa constatação se alinha à ideia de Martiliano (2025) que revela o machismo estrutural na infância, enfatizando que as crianças copiam discursos e comportamentos adultos, assim a autora reforça o papel da educação em romper visões tradicionais de gênero desde a infância. Ademais, outro ponto relevante da Literatura Infantil configura-se na diversidade étnico-racial, pois conforme Costa, Pereira e Dias (2022), as histórias infantis ao apresentarem personagens negros e indígenas de forma positiva permitem as crianças o valorizar e respeitar as diferenças. Pessanha (2021) ressalta que o docente ao utilizar essa literatura, precisa ter objetivos bem estruturados para não partir de uma visão eurocêntrica e acabar reproduzindo a desigualdade de classes. Portanto, com base nestas análises realizadas, percebe-se que a Literatura Infantil contra-hegemônica é um artefato cultural que pode quebrar estereótipos e possibilita tratar de questões sociais complexas, de forma lúdica e com linguagem adequada para o público infantil, além de auxiliar na sua formação identitária e crítica. Contudo, essa proposta ainda não está presente em todos os âmbitos escolares, pois necessitam de iniciativas curriculares e formação específica.

Palavras-Chave: Literatura Infantil, Educação étnico-racial, Papéis de gênero

Referências Bibliográficas

COSTA, Samara da Rosa; PEREIRA, Sara da Silva; DIAS, Lucimar Rosa. **Literatura infantil e reflexões antirracistas no cotidiano da primeira infância**. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), [S. l.], v. 14, n. 39, p. 125–139, 2022. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1384>MACHADO, Angelita Maria;

MACHADO, Angelita Maria; SALVA, Sueli. **Ser menino e ser menina em uma turma de crianças de multi-idade no contexto da Educação Infantil: diálogos sobre identidade de gênero.** Educação & Formação, Fortaleza, v.9, e11961, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/380748279_Ser_menino_e_ser_menina_em_uma_turma_de_crianças_de_multi-idade_no_contexto_da_Educacao_Infantil_dialogos_sobre_identidade_de_genero

MARTILIANO, Lara Dayanne de Almeida. **Literatura infantil e as relações de gênero: Uma análise do livro “A menina que amava futebol”.** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Graduação em Pedagogia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2025. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/jspui/bitstream/123456789/17150/1/Literatura%20infantil%20e%20as%20relacoes%20de%20genero%20-%20uma%20analise%20do%20livro%20A%20menina%20que%20amava%20futebol.pdf>

PESSANHA, Luciana dos Santos Jorge. **O imaginário da literatura infantil na inclusão étnico racial.** Revista Humanidade & Inovação, Palmas, v.8, n.34, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5245>

